

JUSTIFICATIVA

Trata-se de projeto de lei de relevante interesse para a Administração, que visa agilizar, modernizar e tornar mais transparentes os pagamentos do Município de São Paulo, acompanhando inclusive as normas do Banco Central do Brasil, evitando desvios e fraudes como àquelas veiculadas pela mídia de grande circulação, em especial a veiculada pelo Programa "Fantástico", cuja cópia da transcrição dos diálogos da denúncia seguem em anexo.

Mais corrupção em Rondônia

Uma nova denúncia de corrupção atinge um estado já abalado por escândalos. Um funcionário público revela como funcionava um esquema de falsificação de assinaturas para desvio de verbas da Assembléia Legislativa de Rondônia.

A nova denúncia de irregularidades em Rondônia envolve o deputado estadual Edison Gazoni, do PDT. Nas gravações feitas com uma câmera escondida pelo governador do estado, Ivo Cassol, Gazoni é citado pelo deputado Ronilton Capixaba como integrante do grupo que daria apoio político ao governador em troca de propinas de R\$ 50 mil por mês.

"Nós temos lá a Ellen, Gazoni, Daniel Néri. (Repete) Ellen, Gazoni, Daniel, Paulista, Leudo, Donadon, Kaká, Chico Doido, Ronilton e Chico Paraiba", disse o deputado Ronilton Capixaba.

Quem revela o novo golpe é um funcionário da Assembléia Legislativa de Rondônia que tem várias passagens na polícia por estelionato. O esquema que ele descreve nas cenas a seguir já foi denunciado ao Ministério Público Estadual e o funcionário está sob proteção da polícia. Por questões de segurança, sua identidade será preservada.

Cerca de 50 dias atrás, o funcionário procurou o governador Ivo Cassol, que gravou as conversas. Em uma delas, ele revela a Ivo Cassol os valores que ele sacava para o deputado Edison Gazoni.

Funcionário - É muito dinheiro, doutor governador. Muito, muito, muito, mesmo. E todo mês lá eu comecei a fazer isso: pegava R\$ 60 mil e R\$ 90 mil, R\$ 60 mil e R\$ 90 mil. R\$ 80 mil, entendeu?

Ivo Cassol - Todo mês?

Funcionário - Todo mês. E não era o salário do Gazoni, não.

Segundo o funcionário, o golpe funcionaria assim: cheques nominais são emitidos pela Assembléia Legislativa de Rondônia para pagar supostos fornecedores e empresas prestadoras de serviços. Só que em vez de serem entregues às empresas favorecidas, os cheques eram desviados pela chefe de gabinete do deputado Edison Gazoni. Ela e o funcionário falsificavam as assinaturas dos favorecidos no verso dos cheques, o que os bancos chamam de endosso. Depois de falsificar o endosso, ele e a chefe de gabinete sacavam os cheques nos bancos.

Funcionário - Eu comecei a treinar a assinatura. Aí começava com cheque, né? Endossava atrás. Ai eu também não sou homem de ficar olhando valor, para não dar bandeira também, né? Não tenho nada a ver com isso. Aí comecei a assinar cheque. Aí fomos ao banco, sacamos. Aí tudo bem, no segundo mês, ela disse: "Olha, nós temos que assinar esses cheques, Vamos pra tua casa." Eu disse: "Vamos embora." Ai já fomos pra casa e ficou tudo bacana.

Em seguida, segundo o funcionário, o dinheiro sacado era trocado por dólares e entregue ao deputado Edison Gazoni.

Funcionário - Aí troca, pegava os dólares, né? Pegava os dólares e levava, deixava no gabinete. Às vezes eu pegava o dinheiro, ficava rodando com ele no carro e entregava lá na loja do Gazoni. Lá na loja dele.

O funcionário público revela que, para não chamar a atenção, cada cheque não ultrapassava o valor de R\$ 10 mil.

Funcionário - Os cheques, eles não passam acima de R\$ 10 mil reais.

Ivo Cassol - Não passam?

Funcionário - Não passam.

Ivo Cassol - Para ninguém?

Funcionário - Para ninguém. Não passam. O senhor nunca vai achar um cheque de R\$ 15 mil.

Em outro trecho da fita, o funcionário público ele conta como foi a maior retirada que fez junto com a chefe de gabinete de Edison Gazoni.

Funcionário - Quando eu peguei a caixa, ô depu..., ô governador, uma caixa daquelas igual leite , entende? Leite...

Ivo Cassol - daquelas quadradas?

Funcionário - É, daquelas quadradas. Peguei a caixa assim, pesada. Você chacoalhava assim, a bicha não jogava igual aqui não, entendeu? Ai eu olhei na caixa, em cima dela tava escrito. Tinha, tava escrito: R\$ 500. Não era R\$ 500. Tava escrito bem assim...

Ivo Cassol - R\$ 500 mil?

Funcionário - É, R\$ 500 mil. Desse jeito. (o funcionário mostra um papel onde escreveu como estava escrito o valor na caixa)

Os repórteres do Fantástico procuraram o funcionário da Assembléia Legislativa de Rondônia no último dia 12. Sem saber que estava sendo gravado, ele confirmou que falsificava o endosso dos cheques, dando um exemplo hipotético.

Funcionário - A gente endossa. Me dá um cheque nominal a "Eduardo" que eu saco, sem o "Eduardo" saber.

Repórter - Você falsifica a assinatura dele?

Funcionário - Falsifico a assinatura do "Eduardo". Falsifico. Faz tudo, bicho, tem que sair do banco com dinheiro. E isso não sou só eu, os outros também fazem isso, entendeu? Não é uma confissão minha, não, de estelionatário. É... É... É...

Repórter - É um esquema?

Funcionário - É um esquema. Funciona dessa maneira.

Ele confirmou também que o dinheiro ia para o deputado Gazoni.

Funcionário - E esse dinheiro, o Gazoni, só sei explicar bem do Gazoni, ele deve enfiar no r..., bicho, porque na conta dele ele não bota. Ele trocava por dólar antes. Agora parou, eu parei de levar dinheiro para trocar por dólar.

A equipe de reportagem do Fantástico tentou, na sexta-feira, dia 20 de maio, ouvir o deputado Edison Gazoni. Por e-mail, a assessoria dele afirmou desconhecer as denúncias.

No sábado, dia 21, o funcionário gravou uma entrevista à TV Rondônia. Ele revelou que, na noite anterior, fora rendido em casa por homens, segundo ele, a mando do deputado Edison Gazoni. Os homens teriam exigido que ele gravasse em vídeo um depoimento desmentindo as denúncias que estão nas fitas do governador Ivo Cassol.

Funcionário - Ele falou que se não gravasse uma fita desfazendo tudo o que eu tinha dito eu iria sofrer as conseqüências.

Repórter - Que conseqüências?

Funcionário - Morte.

Repórter - Ele chegou a falar?

Funcionário - Ele chegou a falar que eu teria que arcar com as conseqüências se eu não gravasse do jeito que ele pedisse.

Repórter - E quem fez a ameaça?

Funcionário - O deputado Gazoni.

A equipe do Fantástico voltou a procurar o deputado Edison Gazoni. Novamente, ele não quis gravar entrevista. Perguntamos a seus assessores se realmente existe uma fita em que o funcionário desmente as denúncias. A resposta da assessoria do deputado foi a seguinte:

"Sobre as supostas gravações, o deputado Edison Gazoni diz que não tem conhecimento oficialmente sobre as novas fitas e que o funcionário estatutário da Assembléia Legislativa de Rondônia estava lotado em seu gabinete, mas foi exonerado no final do mês de abril. Gazoni conta que descobriu que o funcionário era procurado pela polícia de Goiás e que responde por vários crimes em Rondônia, a maioria deles por falsidade ideológica, falsificação de documentos e uso de documentos falsos."

O procurador do estado, Abidiel Ramos Figueira, que tomou o depoimento do funcionário da Assembléia Legislativa de Rondônia, preferiu não gravar entrevista para não interferir nas investigações.

Há quatro anos, Figueira apura irregularidades em Rondônia e estava na equipe que tentou, no dia 2 de junho de 2001, com o apoio da Polícia Federal, apreender documentos na Assembléia Legislativa de Rondônia. Não conseguiu.